

# Accção Social

SEMENARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

Redactor principal,  
Padre Alexandrino José Leituga

Editor e proprietario,  
João de Sousa

Redacção e Administração—Rua de S. Francisco, 36

## ASSIGNATURAS:

Anno . . . . . 1\$200 — pelo correio . . . . . 1\$330  
Semestre . . . . . 600 — . . . . . 670  
Brazil e Africa, anno . . . . . 2\$000  
Numero avulso . . . . . 40 reis

## ANNUNCIOS:

Corpo do jornal, por linha . . . . . 80  
Secção d'annuncios, por linha . . . . . 50  
Repetição, por linha . . . . . 40  
Comunicados, por linha . . . . . 60  
Annuncios permanentes, contracto especial

Comp. e impr. na Typographia Landolt—Barcellos.

## PAZ AOS HOMENS



Egreja commemora um notabilissimo acontecimento vinte vezes secular, d'onde promanaram para a humanidade effluvios de graças e rios de bemfazeres.

Ha 1917 annos, um Deus fez-se homem e nasceu numa gruta desabrigada, entre os andrajos da pobreza e a rigidez da miseria. Esse Homem-Deus veio resgatar-nos do captivo do peccado e vibrou na harpa do amor as notas mais delicadas do sentimento e as canções mais harmoniosas do coração, abraçou a todos os que luctavam com a desgraça, deu allivio a todos os que soffriam, amparou os fracos e exaltou os humildes, cicatrizou os feridos da alma e foi para os doentes a saúde, para os afflictos o consolo, para os peccadores o perdão e até para os mortos a resurreição.

E a impiedade não pôde negar factos duma veracidade authentica, que as paginas da Historia archivam em seus annaes gloriosos.

No presépio de Belém, onde a luz formosissima da Redempção veio ao mundo, em cytharas afinadas, cantaram côros de anjos o *Gloria in excelsis*—Gloria a Deus nas alturas e na terra paz aos homens.

Bem precisa a familia portugueza, tão dividida por guerras intestinas que a maçonaria dolorosamente nos tem arremçado, cavando fundo o seu viver socegado e os seus mais legitimos direitos, bem precisa a familia portugueza, para ser solida a sua felicidade, d'essa paz que os anjos annunciaram e por que os seus filhos mais dedicados suspiram.

A consciencia catholica foi gravemente offendida pelo governo democratico, governo sectario ás ordens da demagogia.

A assistencia religiosa em campanha foi estabelecida em principio.

Mas em que bases? N'uma proporção de 1 capellão para 4:000 soldados, podendo por isso assegurar-se ser impossivel attender ás necessidades espirituales dos que, no campo da honra e do dever, querem continuar com santo orgulho a professar a Religião Catholica Apostolica Romana, que os embalou no berço e dentro da qual querem exhalar o derradeiro suspiro, depois de terem dado á Patria, tão mal agradecida, todo o seu valor ardoroso, todos os seus esforços varonis.

Mas, em que bases? Sem que um ceutil seja arredado dos cofres do Estado, para compensar trabalhos tão arriscados, serviços tão canceirosos.

Mas, em que bases? Sem que esses destemidos sacerdotes, corações onde a crença profunda raizes e cujo zelo e heroismo nos obriga ás mais ferventes homenagens, possam prestar os seus serviços no continente africano, onde as balas inimigas tem ceifado compatriotas nossos, que não tem, e muito desejavam ter, quem na hora derradeira sobre elles verta o bálsamo da esperança e do perdão, ungiendo-o com o oleo santo das misericordias eternas.

Urge reparar estas graves offensas, rehabilitando a nossa Patria aos olhos das nações civilisadas e considerando os soldados catholicos, que são a enormissima maioria, senão a quasi totalidade como filhos da mesma nação e com direitos ao respeito pelas suas crenças.

E' isso indispensavel, para que na sociedade portugueza reine a paz que o Filho de Deus, redimindo-nos, veio trazer aos homens—na terra paz aos homens.

A familia portugueza tem vivido sem paz, por que o ódio satânico das lojas nos impoz essa monstruosa lei de separação (?), que urge expungir da legislação portugueza, porque ella fere fundo os principios da liberdade, não respeita aos catholicos o que legitimamente adquiriram, cavando, por isso, os apregoados principios da igualdade e concorre poderosamente para que não possa existir em Portugal a paz, minando consequentemente, os decantados principios da fraternidade.

Muito tem, por isso e para este fim, que pôr em pratica o actual Governo, disposto a uma obra salutar de saneamento moral, affim de que seja um facto entre os portuguezes o triumpho da paz, cuja ausencia nos pôde trazer um negro cortejo de consequencias amarissimas.

E' preciso reatar as relações interrompidas com a Santa Sé, com o Papa, a unica figura que, em meio de tantas calamidades sociaes, tem fallado a voz do respeito e da paz, erguendo-se por isso, magestosa e serena, sempre cercado das hossannas agradecidas dos que estão envolvidos em luctas sangrentas, em pugnas terriveis que só o braço de Deus poderá afugentar.

Para poderem ser acceitas essas honestas relações, urge arredar o obstaculo insuperavel, que é a lei de separação *In limine*? Não, se a separação agrada a quem nos governa; mas em bases accitaveis, das quaes fallaremos no proximo numero.

Mas... reduzir a cinzas a agarotada lei que o Governo actual herdou do seu antecessor, é indispensavel, para que na sociedade portugueza reine a paz, que dá a ventura e a prosperidade e que o Filho de Deus veio trazer aos homens—na terra paz aos homens.

Não basta limar-lhe as arestas, porque ella tem espinhos que ensanguentam.

## Boas Festas

A todos os seus muito presados assinantes, leitores e annunciantes, — a "ACCÇÃO SOCIAL" dirige os seus cumprimentos de Boas Festas e o desejo de um Anno Novo muito cheio de felicidades.

## Echos da Revolução

### EM LISBOA

Teem corrido boatos, na capital do paiz, de que se prepara nova revolução, levada a effeito por elementos democraticos, que não levaram a bem o serem afastados do poder. O governo revolucionario, porem, parece estar prevenido de tudo e para tudo, tendo estabelecido uma rede de policiamento e informações, que lhe permitirá não ser colhido de surpresa por qualquer alteração de ordem publica.

Para firmarem mais seguramente a defeza da obra da revolução de 8 de dezembro, numerosissimos officiaes do exercito teem reunido em Lisboa, assentando já na formação de uma Liga Militar, com o fim de o exercito defender a sua obra e os seus interesses.

### NO PORTO

No cofre do commissariado da policia, foi descoberto um desfalque calculado em mais de sete contos, tendo-se tambem verificado que o commissario deposto, Caldeira Scevola, recebia, alem dos seus vencimentos, mais o vencimento de vinte policiaes que não existiam!

Pelo que se vae conhecendo, vê-se que os cofres publicos estavam a saque, que os escândalos e os *adiantamentos* montam a tanto, que razão tinham os democraticos para se apearem ao poder, não o largando, nem deixando que outra gente que não fossem elles, soubessem do que havia de escandaloso na administração democratica.

### INQUERITOS E SYNDICANCIAS

O governo ordenou que se procedesse a inqueritos e syndicancias em todos os ministerios, para se apurar até onde era levada a lisura democratica. E esses inqueritos promettem dar muito.

Já se sabe que, sem concurso, foi ajustado avultado fornecimento de material de guerra, na somma de milhares de contos e sem as formalidades legais.

A Cruzada das Mulheres Portuguezas já veio declarar á imprensa, que nada tinha com o emprestimo, em cheques de 50 mil francos, da quantia de 500 mil francos, á sr.<sup>a</sup> D. Alzira Costa, esposa do sr. dr. Affonso Costa, por conta da verba destinada ás despesas extraordinarias da guerra. Pelo que se vê, isto caminhava ás mil maravilhas.

## Bichas de rabiari

Julgo eu, leitor amigo,  
E tu concordas commigo,  
Que, num tão festivo dia,  
Se deve tudo esquecer  
P'ra só reinar o prazer,  
P'ra só reinar a alegria!

Por isso me resolvi  
A não vir hoje p'ra aqui  
Atear paixões nem rixas,  
'Stá de folga o Zé Manhoso,  
Hoje faz-se preguiçoso,  
Hoje elle não deita... Bichas...

Mas espera que o leitor  
O desculpe por favor,  
O dispense da maçada  
E que para lh'o provar,  
Não hesite em lhe mandar  
Uma boa... consoada!

Zé Manhoso.

A 200 contos subiu já a importancia apurada n'um ligeiro inquerito feito no Ministerio da Instrucção, gastos illegalmente pela commissão de propaganda que funcionava no ministerio referido.

Diz-se ainda que um numero da publicação "Atlantida", que era vendida aos seus assignantes ao preço de 600 reis, custou aos cofres do Estado cinco contos, por publicar artigos de propaganda democratica.

### A GUERRA NAS COLONIAS

O Ministerio da Guerra permittiu aos jornalistas o conhecimento dos relatorios do major Roçadas e general Gil, respeitantes ás operações portuguezas em Africa. Por elles se confirmam muitas coisas escandalosas que vinham sendo segredadas, e que as expedições militares foram organisadas sem a menor consideração pelos soldados que iam bater-se!

### A LEI DE SEPARAÇÃO

"O conselho de ministros approvou um decreto, annullando todas as penas impostas e mandando arquivar os processos instaurados contra os padres, por infracção da lei de separação."

Folgamos em ler esta noticia, que é de acalmção e apasiguamento.

### LEOTE DO REGO

Parece confirmar-se a noticia de que o sr. Leote do Rego escreveu uma carta ao sr. Machado Santos, pedindo licença para voltar a Portugal, pois reconhece e acata o actual governo, sendo seu intuito servir a Patria e o regimen. Esta noticia, que lêmos em jornais diários, parece ser officiosa.

### EM BARCELLOS

Consta que virá assumir o lugar de administrador d'este concelho, o sr. dr. Porfirio Antonio da Silva, digno escrivão de direito que tem estado em Lisboa, no curso de alferes miliciano; logar este que virá exercer por proposta do novo governador civil d'este districto, sr. Miguel d'Abreu.

A JORNADA DE 5 DE DEZEMBRO

Fim trágico d'uma tyrania

Revolviam-se ainda o Porto em lucta pelas scenas épicas de ancia levadas a effeito pelo povo faminto...

E a boa nova, se bem que acolhida com uma certa descrença e espirito de incerteza, encheu de animo, regosijo e alegria aqueles em cujos corações palpitava uma alma de portuguez...

E porque a tudo isto assistia, por que vi Bispos desterrados, contra todas as regras e normas do Direito e Justiça dos Povos...

isso é que eu bendigo o acto heroico, nacional e alevantado, de espirito patriótico, que as forças de terra e mar e o povo acabam de levar a effeito...

Saudar, pois, o novo advento duns homens honestos, não significa adesão ou embebedimento, mas antes se impõe nos tempos que vão correndo em que todos os esforços e pensamentos se devem unir para conter em respeito a horda de malfeteiros...

Que dias felizes acolham estes primeiros clamores de liberdade, que uma sociedade escravizada começa a sentir, cimentados a fogo e sangue nas ruas de Lisboa...

São estes os meus votos,

Hidio d'Oliveira

Nem tanta agua benta!

Já ouvimos que não falta quem tente atenuar os erros, perseguições e vinganças politicas da gente democratica do nosso concelho.

Achamos bem que os processos d'esses politicos não sejam seguidos pelas actuaes auctoridades: repugna-nos ver violencias partim d'onde partir e sejam contra quem for; mas uma vigilancia constante e uma defeza firme, de modo a inspirar confiança a todos os portuguezes...

Ninguém deve pedir agua-raz; mas nem tanta agua benta... Não faltam injustiças feitas e que, sendo possível, é preciso reparar para honra e prestigio dos vencedores.

Contribuições Municipaes

No proximo dia 2 de Janeiro, abre, como já aqui dissemos; o cofre municipal, para a cobrança das contribuições directas, que até este anno vinham sendo cobradas na recebedoria do concelho...

Essas contribuições serão cobradas: até ao dia 15 de fevereiro as importancias de contribuições não superiores a 15000 reis e a primeira prestação das de importancia superior aquella; e até ao dia 30 de Junho, a segunda e ultima d'estas prestações.

O contribuinte, quando vier pagar a recebedoria a contribuição do Estado, irá também a thezouraria da Camara, que está sendo montada na rua D. Antonio Barroso, e ali pagará a parte que pertence á Camara.

Dovemos acrescentar que o que o contribuinte tem de pagar á Camara, é percentagem precisamente igual aquellas que pagou no ultimo anno e que nós já aqui indicamos no ultimo numero.

A Camara tambem resolveu cobrar por sua conta, no proximo anno de 1918, os impostos indirectos que vinham sendo arrematados e cobrados-os ha em condições

identicas aquellas em que pela repartição de Finanças é cobrado o imposto do Real d'Agua.

Alli, o Estado cobra adiantadamente este imposto, e a Camara tambem assim o cobrará.

Sabemos que pela repartição dos impostos vai ser enviada uma circular a todos os vendedores e negociantes que consumem generos sujeitos ao imposto indirecto municipal, convidando-os a virem assignar propostas de avenga ou de manifesto, até ao dia 5 de Janeiro proximo, circulares essas que deverão ser procuradas nos depositarios das caixas do correio das respectivas frequencias.

Echos & Noticias

Por conveniencia de Administraaão d' este semanario, começa a «Ação Social» a publicar-se, hoje, ás quintas-feiras, devendo d'aqui em diante seguir, regularmente, pelo correio d'este dia.

Aos nossos presados collaboradores pedimos a remessa regular dos seus originaes até á 2.ª feira, afim de serem publicados devidamente.

Bispo do Porto

Regressou na ultima 5.ª feira, 20, a sua diocese, o venerando ancião a quem Deus confiou a direcção espiritual de milhares de grezes — de todos os que habitam as terras abrangidas pela diocese do Porto. O illustre Principe da Igreja...

Camprimentando, muito, affectuosamente, o querido prelado, beijamos-lhe o seu anel e dirigimos-lhe as nossas saudações.

Agua municipal

Ha muita gente que se queixa da falta de agua, falta esta que seria inteiramente desculpavel se, devido á extraordinaria estiação que se atravessa, a Camara não tivesse agua para fornecer aos seus consumidores.

Acontece, porém, que a Camara, apesar d'essa immemoravel estiação, tem ainda abundancia de agua, que sobra ainda do consumo particular, se o abuso intoleravel de alguns consumidores não estivesse por mais de uma vez verificado.

Ha consumidores — e não são elles em numero muito reduzido — que commettem o abuso de terem canalizado para tanques e pias, a agua da Camara, para onde esta corre dia e noite, a desperdiçar-se! Ora a Camara fornece agua para consumo domestico, e não para regar quintaes nem abastecer tanques onde é lavada a roupa que, antes de a Camara fornecer agua, ia ser lavada ao rio.

Se esses consumidores que assim procedem não tem consciencia que lhes liga que a agua que desperdiçam é a que falta durante a noite, e dada a difficuldade de se obter agora contadores proprios, a Camara andaria muito bem se cortasse a agua a esses desperdiçadores, e cremos que ella o fará, porque as reclamações começam a fazer-se e merecem attenção. E' outro meio não ha, além de intimação ou aviso, a taes consummido-res, de que lhes será cortada a agua se continuarem em taes abusos. E se a Camara o fizer, como cremos terá de o fazer se a estiação se prolongar, só merecerá applausos, porque o abastecimento de aguas foi feito para todos e não para uma duzia de consummido-res.

Casamento

Com a sr.ª Antonia Fernand. Araujo, casou-se no penultimo domingo, na Igreja Matriz, o sr. João Antonio de Carvalho, pessoa muito estimada, d'esta villa. Os nossos parabens.

Christus Natus Est!

Frio dezembro. Noite cerrada. Após a viagem de todo o dia, Dois peregrinos chegam á entrada de Blém. — José e a esposa amada, Virgem-Maria.

Debalde imploram os moradores, Já não encontram hospedaria; Acham apenas nos arredores, Humilde lapa contra os rigores Da noite fria.

Pulvillia a neve, caindo mansa, Os arvoretos e a casaria; E a Virgem pura, que alli descança, Toda se enleva d'amor, d'esperança E de alegria.

Toda se inflamma no vivo aneio, Em que sua alma já se extasia, De ter nos braços, d'unir ao seio O Deus seu Filho, que o anjo veio Nunciar-lhe, um dia.

E' meia-noite Lindo arrebol Vem longe ainda, da alva tardia; Mas tu, das virgens mimosa escol, Já tens nos braços o Eterno Sol Que o mundo alumia!

No ceu, de estrellas fulgem milhares, Velam pastores na serrania; Fulgor estranho brilha nos aros... E os anjos dizem em seus cantares De Alleluia!

«Almas humildes, lirios da serra, Que feliz nova Deus vos envia, Ventura infinda n'ella se encerra, Que feliz nova pra toda a terra Zagares, ouvi-a!»

Em Belém, Christo Jesus é nado, Que Deus lhe muito vos promettia; Numas palhinhas variis deitado, Teuro infante co'a mãe ao lado, Em lapa fria...

D'alli se partem logo os pastores, A Belém correm, com alegria, Com as offertas, que têm melhores... Vem a Christo, dão-lhe louvores, Louvam Maria...

Almas que tendes só por herança Viver do penás e do agonias; Que Christo ponde vossa esperança, Que Elle, nascendo fragil Criança, Por vós nascia...

Heitor Minho.

Conde de Agrolongo

O distincto benemerito sr. Conde de Agrolongo, mais uma vez se lembrou dos pobres de Barcellos, que tanto lhe devem, principalmente as nossas casas de caridade, a quem por vezes s. ex.ª contemplou com importantes donativos.

Ao sr. Conselheiro Sá Carneiro, s. ex.ª mandou a quantia de 200\$000 reis, para distribuir pelos pobres, distribuição esta de que se incumbiu o nosso amigo sr. Francisco Machado Carmoza, que fez a distribuição d'aquella quantia, pela fórma seguinte:

Table with 2 columns: Beneficiary and Amount. Includes: Aos pobres de Barcellos (85\$00), Aos pobres de Barcelinhos (75\$00), Ao Pão dos Pobres de Santo Antonio (10\$00), Ao recolhimento do Menino Deus (75\$00), A' Officina-Asylo (75\$00), Aos prazos da Cadeia (5\$00), A' Conferencia de S. Vicente de Paulo (homens) (5\$00), A' Conferencia de S. Vicente de Paulo (senhoras) (5\$00), Total (201\$00).

Bem haja o venerando Conde de Agrolongo, por mais esta esmola aos pobres da nossa terra.

Milho colonial

Lemos nos jornaes a informação de que o governo espera por estes dias um grande carregamento de milho colonial, para atenuar um pouco a crise das subsistencias, o qual será distribuido por todo o paiz. Deus o traga, e depressa!

Um desastro

Por ter sido cuspidor de um carro puzado por cavallos, que vinha guiando, as rodas d'esse carro passaram-lhe por sobre o corpo, ficando bastante maltratado, o aquilador sr. Augusto da Cunha Bandeira, que, felizmente, vai agora a caminho de restabelecimento.

Estudantes

Em gozo das ferias do Natal e Anno-Bom, encontram-se entre nós quasi todos os estudantes de Barcellos, que frequentam escolas superiores do paiz.

Santa Luzia

No dia 30 do corrente, realisar-se-ha na igreja do Terço, d'esta villa, a festividade em honra de Santa Luzia, consistendo de missa cantada, e ao Evangelho subirá ao pulpito o intelligente e afamado orador sagrado, sr. Padre Arthur Fernanpes Guimarães, director da Officina-Asylo; pelas 3 horas da tarde, Te-Deum e sermão, pelo rev.º Alfredo Rodrigues, de Braga, que mais uma vez mostrará os seus dotes oratorios. Ao fim da tarde queimar-se-ha diverso fogo de artificialio, fornecido pelo conhecido fogueteiro sr. Robalo, de Roriz.

Abrilhantará esta pomposa festividade a excellente Banda dos Voluntarios.

Lotaria e «tundas»

Não consta que, da «tunda», distribuída em cautellas, o n.º 730, algum dinheiro viesse para Barcellos, nem mesmo dos outros premios inferiores!

Foi, certamente, mais uma decepção para muita gente — o numero baixinho em que saiu a sorte grande.

Dos tombolas do Natal, no café Vieira foi feliz o sr. Alvaro Martins; no café Mattos, foi feliz o sr. José Antonio Rodrigues; e na do café Barcelense, o sr. Manuel Roriz Pereira.

Menino Deus.

Realisou-se, na ultima terça-feira, em Barcelinhos, a festa em honra do Menino Deus, a que já aqui fizemos referencia. Frêgou, ao Evangelho, o nosso amigo sr. P.º Antonio Esteves, que fez um lindo sermão, sendo ouvido com muito prazer, pelos fiéis que assistiam aquella festa.

Repetimos: — ó pena que o sr. P.º Antonio Esteves se arrede tanto do pulpito, pois tem recursos para ser um orador apreciado. A parte coral, entregue a um grupo de distinctas senhoras, satisfêz plenamente.

Juramento de bandeiras.

Informam-nos de que, ó no proximo domingo, 30 do corrente, que os soldados incorporados no 3.º batalhão de infantaria 8, aquartellado n'esta villa, vão fazer o seu juramento de bandeiras — um acto solemne, sem duvida o mais solemne da vida militar, pois basta dizer-se que o homem que veste uma farda de soldado, vai jurar, perante Deus e perante os homens, que defenderá, a qualquer de tudo, de todos os sacrificios até ao sacrificio da sua vida, a Patria em que nasceu!

É um juramento solemne, que deve ser feito com toda a sinceridade, este, que os nossos soldados vão fazer.

Disseram-nos para aqui lembrarmos ao illustre official commandante do nosso batalhão do 8, sr. major Mancellos Sampaio, que esse juramento poderia ser feito no Campo da Feira, bem aos olhos de toda a gente. Aqui estamos, pois a fazel-o, — pedindo aquelle illustre official que, se ó possível, mande proceder aquelle acto solemne no Campo da Feira e a hora em que elle possa ser presenciado por toda a gente que aos domingos vem a Barcellos.

As novenas do Natal.

Concluiu, na ultima segunda-feira, a novena do Menino Deus, no formoso templo do Senhor Bom Jesus da Cruz.

Concorridissima foi ella, e que de recordações ellas trouxeram á mente de todos os que já viram passar, através dos annos decorridos, as gerações que se succedem umas após outras!

A entrada, no templo, de um homem embuçado, lembrava uma pessoa amiga que a terra já comêr! A entrada de uma creança, vermelha de frio, recordava-nos dias da infancia e lembravam-nos factos que a memoria registou.

É isto que fica, desde a infancia até á velhice, lembranças queridas, uma pagina de reminiscencias que o tempo não ó capaz de apagar porque foram impressas na memoria com a tinta dos factos!

A festa da Immaculada

As distinctas senhoras que promove-ram a linda festa em honra da Immaculada Conceição, que se realisou no dia 8 de dezembro na igreja da Misericordia, tornam publico o seu agradecimento a todas as pessoas que as ajudaram a levar a effecto aquella tão tocante solemnidade e tornam publicas as contas da receita e despesa, pela forma seguinte:

RECEITA	
Reendimento da subscrição	199338
Peditório na igreja e taça	23450
Defeito	23505
<b>Reis</b>	<b>2103385</b>
DESPEZA	
Orchestra	70500
Armador	45000
Pregador	25500
Corpo ecclesiastico	14500
Aluguer de 10 lustros e condado	103800
Conta de carpinteiro	63555
" cabador	33000
João dos Santos	65000
salarios a mulheres	35600
Confeitaria Salvação	55500
Fitas de seda	23000
Aluguer de bancos no theatro	13240
Gratificação ao servo Romão	55000
à ex.ª directora do Asylo	55000
no empregado do armador	15000
no creado do Asylo	5000
Diversas despezas	43850
<b>Reis</b>	<b>2105555</b>

Para quem as quizer examinar, estas contas encontram-se patentes no estabelecimento de mercaria do nosso amigo sr. Manoel Joaquim Ferreira, á rua D. Antonio Barroso.

Sob a Cruz

João Candido — Entendeu-se, na ultima sexta-feira, no cemiterio publico d'esta villa, o cadaver do sr. João Candido da Silva, pharmaceutico que foi no largo da Calçada, e cuja noticia do fallecimento aqui demos no ultimo numero.

No funeral, incorporaram-se varias confrarias e irmandades a que o finado pertencia, e a Banda dos Bombeiros Voluntarios, por quem o fallecido João Candido tinha muita affeição.

D. Maria Theresá Figueiredo — Na freguezia de Goios, falleceu na penultima quarta-feira, a ex.ª sr.ª D. Maria Theresá de Mattos Figueiredo, irmã muito querida do muito conceituado gerente do Banco de Barcellos, sr. Domingos de Figueiredo, e tia dos sr.ªs Domingos de Figueiredo, e do thesoureiro do Banco, sr. José de Figueiredo. A illustre finada possuia uma das melhores fortunas de Goios, era muito amiga dos pobres, o que lhe deve ter conquistado, na Eternidade, um dos lugares reservados aos bons.

D. Maria Machado — Sepultou-se no ultimo sabbado, no cemiterio d'esta villa, o cadaver da sr.ª D. Maria Amélia Pereira Machado, filha do habil amanuense da Administração do Concelho, sr. Rodrigo Machado Paes d'Aranjo Felgueiras Gajo e que foi victima da tuberculose.

— Na freguezia da Silva, tambem falleceu o sr. Francisco José Cordeiro, proprietario que alli era muito estimado.

— Em Arcozelo finou-se o sr. José da Silva Quintas, filho do sr. Manuel da S. Quintas, da mesma freguezia.

— No Hospital da Misericordia morreu o sr. Antonio da Cunha Maciel, da freguezia de Eragoso, que alli foi violentamente agredido por uns desordeiros que, no que nos dizem, estão já entregues á auctoridade competente. A morte foi occasionada pelos ferimentos e contusões recebidas naquella aggressão.

— A todas as pessoas pertencentes ás familias dos finados, os nossos sentidos pezames.

Quereis uma instalação electrica barata?  
— Pedir preços á  
"Instaladora"  
Largo Bom Jesus da Cruz, 14-l.  
BARCELLOS

Violento incendio que destrúe trez prédios e danifica outro — Notas —

Hontem, pelas 2 horas da madrugada, manifestou-se um violentissimo incendio na casa do sr. José Antonio Rodrigues, padeiro, á rua D. Antonio Barroso, que não pôde ser logo localizado pelos bombeiros, que prestes foram no local do sinistro, devido não somente á destruição com que as labaredas invadiram toda a casa, mas tambem á falta de agua, que se fez sentir; e assim, o fogo, tocado pelo vento, comunicou-se aos prédios visinhos, habitados pelos sr.ªs Antonio da Silva Vieira, proprietario do Café do Theatro, e Antonio Emilio Roriz d'Azedo digno aspirante da nossa repartição de Finanças.

As torres da villa, que para um incendio de pequenissimas proporções badalam apressadamente por muito tempo, hontem deram apenas meia dúzia de signaes — fazendo support a muita gente que costuma accudir a sinistros d'esta natureza, que o incendio ou tinha sido suffocado ou era de pouca importancia.

Quantos tanques e pegas havia proximo da rua D. Antonio Barroso, todos elles foram escoados de agua, para o primeiro ataque ás labaredas; mas essa agua foi tão pouca, que aos bombeiros não foi possível evitar que o fogo invadissem as casas contiguas. Por espaço de trez horas, os voluntarios empregaram esforços titânicos, correndo todos os riscos, para localisarem o incendio, os quaes, dada a escassez da agua, foram quasi inúteis! Assim, o fogo foi provocando derrocada sobre derrocada, abatendo tetos e soalhos, destruindo paredes de tampa, permitindo que pouco mobiliario e roupas se salvassem! — Um pavor!

Os prejuizos são calculados em mais de 8 contos, sendo certo que o sr. José Antonio Rodrigues, apenas tem o predio e padaria seguros em 3 contos, perdendo, portanto, mais do dobro. Não sabemos se os valores em que estavam seguros os outros prédios cobrirão todos os prejuizos soffridos pelos seus proprietarios e inquilinos, mas é de crêr que não, porque quasi toda a gente não segura no seu justo valor, nem mesmo em valor approximado, o que chega a tornar-se falta de previdencia.

Os populares trabalharam com dedicação, como sempre, e os bombeiros mostraram-se os arrojados e dedicados de sempre, accudindo a tudo que era possível accudir.

Mas á falta de agua. Barcellos tem um serviço de incendio magnificamente montado, como poucas terras terão melhor. Ultimamente, a Camara, quando mandou proceder ao assentamento da rede da distribuição d'aguas, não esqueceu o serviço de incendios, mandando, de accordo com a briosa corporação dos bombeiros, collocar bocas de incendio onde foram julgadas necessarias e até convenientes. Nada ha a reclamar contra o serviço de incendios, que é completo. Mas ha que reclamar contra a falta de agua, a que foi devida tamanha destruição de prédios.

Em outro lugar d'este jornal, vai publicado um echo que já havia ficado composto do numero passado, em que se não inseriu por falta de espaço. Tem até essas considerações melhor cabimento hoje, para abrirem os olhos a muita gente que desperdiçam inutilmente muita agua, obrigando a Camara a mandar fechar ao cahir da noite a torneira de passagem que está collocada no cano mestre, junto á «Congosta das Amoras», logo depois do edificio do Recolhimento do Menino Deus.

Quando se reconheceu a necessidade de fechar a agua á noite, (para evitar que alguns consumidores a desperdicem durante a noite em tanques e quintaes, cujas torneiras de comunicação estão vertendo a toda a hora tanta agua) — foi entregue á corporação dos Bombeiros uma chave d'aquella torneira de passagem do cano mestre, para poderem os bombeiros utilisarem-se, sempre que haja incendio, das respectivas bocas d'agua.

O que os bombeiros não tinham, e dizem-o para sermos justos nas nossas considerações, que fazemos sem desanimar para a corporação, que é abençoada, cautelosa e habilissima — era um homem que estivesse habituado a abrir aquella torneira da agua, facto que com outras pessoas, presenciámos á vista, pois que o sr. João Barreto, continuo da corporação, lá foi comosco, para abrir a agua, não conseguindo abri-la, depois de repetidas tentativas, por desconhecer que era necessario dar com a chave duas ou tres voltas ao passador, para o lado direito!

Esta foi a razão da falta da agua que tanto se fez sentir durante trez horas ou mais. O que valeu foi alguém ter ido ao reservatorio e pedir indicações á um homem que vive alli e este dizer que viu, quando se abria a torneira, darem-se trez voltas com a chave para o lado direito, e vir depois ao encontro de trez pessoas que se encontravam no local onde está situado a referida torneira e abri-la á agua segundo as indicações que fornecera antes.

Não vale esta descripção do facto como censura á ninguém, mas vale como illudicação a muitas pessoas que atiram a Camara injustas censuras, por a agua não chegar cá abaixo.

Mas o melhor de tudo seria a Camara cortar pela raiz o mal de encanar a agua — como lh'o lembramos em outro lugar. Assim é que seria bom, porque a Camara, que não fornece agua para regar nem para lavagens nos tanques, mais sim e simplesmente para usos domesticos — ficaria depois com agua em muita abundancia, apesar mesmo da grande estiagem que vem continuando.

NOTAS — O incendio, na casa do sr. José Antonio Rodrigues, teve origem no quarto de uma crenda, e não na padaria, como a principio se suppoz.

— No salvamento de saques de farinha, trigo em grão e mobiliario e roupas, na casa do sr. Rodrigues e contiguas, prestaram optimos serviços muitos populares, que se distinguiram tambem no auxilio que prestaram aos bombeiros, fornecendo-lhes agua e fazendo-lhes mover as bombas.

— Ouvimos que um individuo se preparava para roubar uma sacca de farinha, seguindo já com ella ás costas, mas largando-a logo que foi notado. Não poderia saber-se quem era o meliante que se aproveitava do incendio para cometer um roubo?

— Logo que as bocas do incendio começaram a fornecer agua, as labaredas do fogo tornaram-se muito menos violentas e d'ahi a pouco extinguiram-se.

— Ha bombeiros que merecem menção especial, pelo arrojo e dedicação de que mais uma vez deram mostras. Na corporação ha, porém, quem os saiba premiar com justiça, e a nós não cabe o dar-lhes menção honrosa.

Falta de espaço

A noticia do incendio que tivemos de inserir já depois de termos todo o outro original composto, absorveu-nos todo o espaço que tinhamos destinado ao artigo do nosso habitual e distincto collaborador ex.º sr. V. A.; razão esta porque nos é absolutamente impossivel inserir-o, do que pedimos muita desculpa.

Creemos que s. ex.ª nos perdoará esta falta forçada.

O concelho de relance

Campo. — O sr. dr. José Duarte Pinheiro passa algo incomodado, bem como a sr.ª D. Maria do Carmo Veloso — A sr. Custodia Duarte Paulino do Valle está gravemente enferma. — Estiveram nesta freguezia os sr.ªs administrador do concelho, subdelegado de saude e dr. Mattos Graça, que vieram victoriar o novo local para o cemiterio, com que gente democratica daqui (fracos monarchicos genuinos) quiz fazer politica nas ultimas eleições, chegando á infamia de affirmar que o reitor era um estorvo aos melhoramentos locais. Pois agora, saibam-no todos, não ha

difficuldades algumas na recepção do di-  
nheiro, nem quasquer outras, que aucto-  
ridade administrativa levante.

E isto sem compromissos indignos dum  
homem de bem, que não tinham razão al-  
guna de ser, mas que a tal gente tentou  
exigir.

Os processos duns e outros differem mui-  
to, como se vê, mesmo em coisas peque-  
nas.

### Atrazo

Devido a não nos ter chegado ainda  
uma encomenda de papel, que já está  
em despacho no caminho de ferro, circu-  
la este numero com algumas horas de  
atrazo, visto mesmo aqui não haver pa-  
pel de impressão igual ao nosso.

## Por Espozende

### Uma obra urgente

A toda a gente ordeira agradeu a que-  
da do dominio democratico, que muito  
concorreu para a ruina de Portugal.

E' necessario fazer ressurgir a Patria  
querida de nós todos e que a demagogia  
sem escrupulos nem dignidade, compro-  
metteu, arrastando a para junto do abys-  
mo.

Que todos trabalhem nesse sentido,  
concorrendo com o seu esforço para a  
união verdadeira de todos os bons por-  
tuguezes, restabelecendo a paz e a har-  
monia entre todos os de boa vontade.

Nessa obra devem empenhar-se todos  
os catholicos portuguezes, que de nin-  
guem recebem lições de patriotismo.

Tratemos de efetivar o programa do  
centro catholico, esforçando-nos para que  
se verifique a aspiração de ver circular a  
seiva do catholicismo em todos os orga-  
nismos da sociedade Portugueza, que a  
falta de Fé tem levado á decadencia.

O governo, que derrubou o democra-  
tismo perverso, parece animado de boa  
vontade para attender as justas reclama-  
ções dos catholicos, de cujas crenças a de-  
magogia zombou.

Pois bem. Prestemos-lhe o nosso apoio  
para a regeneração deste torrão portu-  
guez, mostrando que o centro catholico é  
o melhor auxiliar da ordem, da paz e da  
Patria.

Cuidemos da nossa organização sem a  
qual não ha força.

Ha muito que fazer neste concelho.  
O Centro catholico concelhio ainda não  
sabe as forças com que pode contar, por-  
que a sua organização é ainda muito di-  
ficiente.

Reuna-se a comissão concelhia e inicie  
os seus trabalhos de organização, mas a  
valer. Não nos limitemos a fingir que an-  
damos.

Quantos somos? Com quem conta-  
mos? Sejamos muitos ou poucos, enten-  
damos nos; trabalhemos unidos, obedecen-  
do a um plano de acção previamente  
combinado, e sejamos enfim apóstolos  
do nosso ideal.

Está á porta o mez de Janeiro, em  
que deve fazer-se o recenseamento elei-  
toral, obra capital. E' necessario cuidar  
d'elle a valer. Reuna já a comissão  
concelhia, inicie sem demora os seus  
trabalhos e dê as suas ordens, porque  
não ha tempo a perder.

Quem nos dirige? Quem dá essas or-  
dens?—N.

## ANNUNCIOS

### Edital

Manoel Pereira Villas-Boas, chefe in-  
terino da Camara Municipal do con-  
celho de Barcellos:

Faço saber, nos termos e para os  
effeitos do colligo Eleitoral e da lei de  
20 de Janeiro de 1915, que o perio-  
do para a inscrição no recenseamento  
politico do ano de 1918 começará no  
dia 2 de Janeiro e terminará no últi-  
mo dia do mez de Fevereiro proximo,

podendo inscreverem-se como eleitores  
alem dos que ficam do anterior recen-  
seamento por terem a capacidade elei-  
toral exigida pela nova lei, todos os  
cidadãos do sexo masculino, maiores  
de 21 anos, ou que completarem essa  
idade até 8 de Julho de 1918, inclusi-  
vê, que estejam no gozo dos seus di-  
reitos civis e politicos, saibam lêr e es-  
crever portuguez e residam no territo-  
rio da Republica Portuguesa.

Os recenseados deverão escrever o re-  
querimento por seu punho mencionan-  
do a filiação, estado, profissão, natura-  
lidade, dia do nascimento e local onde  
foi feito o respectivo registo e, ou ter  
a letra e assinaturas reconhecidas por  
notario, ou ser escrito perante o Pre-  
sidente da Juuta da Freguezia da sua  
residencia.

Juntarão aos requerimentos:

Atestado da Junta ou do Regedor  
que prove que o requerente reside ha  
mais de seis meses na freguezia por  
onde requer a inscrição.

Os requerimentos e documentos são  
isentos do imposto do selo e de quais-  
quer emolumentos, ou salários, desde  
que sejam sómente passados e apro-  
veitados para fim eleitoral.

Barcelos e secretaria da Camara Mu-  
nicipal, 15 de Dezembro de 1917.

Manoel Pereira Villas-Boas

Modelos a que se refere este Edital:

### Requerimento:

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Secretario do Re-  
censeador do Concelho de Barcel-  
los:

F... casado, barbeiro, filho de  
F... e de F..., natural da freguezia  
de ... do Concelho de ... residente  
na freguezia ... deste concelho, ha  
mais de seis meses, tendo nascido  
a ... do mez de ... do ano de ...  
e tendo sido registado o seu nasci-  
mento em ... e sabendo, alem disso,  
lêr e escrever, pretende ser inscrito  
no caderno do recenseamento elei-  
toral da freguezia onde reside.

(Este requerimento deve ser re-  
conhecido pelo presidente da Junta  
de Freguezia onde residir o requere-  
nte, que atestará por sua honra  
que o requerimento foi feito e assi-  
nado pelo proprio, na sua presença  
perante duas testemunhas que de-  
vem ser eleitores na respectiva fre-  
guezia e que tambem assinarão.

Pode este reconhecimento ser  
feito por notario, em substituição do  
da Junta).

Modelo de reconhecimento:

Atesto sob a minha honra, para  
fins eleitorais, que F... (nome, esta-  
do, profissão e residencia) escreveu  
e assinou, perante mim e as teste-  
munhas F... e F... (nomes, esta-  
dos, profissões e residencias) o re-  
querimento supra, pedindo a sua  
inscrição no caderno do recensea-  
mento eleitoral desta freguezia.

Modelo de residencia:

Numero 1

Os abaixo assinados, membros da  
Junta da Freguezia de ... deste con-  
celho de Barcellos, atestam sob sua  
honra, para fins eleitoraes, que F...  
(nome, estado, profissão e residen-  
cia) reside nesta freguezia ha mais  
de seis meses.

(Data e assinaturas. Selo branco  
ou reconhecimento do notario).

Numero 2

Atesto sob minha honra, para  
fins eleitoraes, que F... (estado,  
profissão, residencia) reside nesta  
freguezia ha mais de seis mezes.

(Data e assinatura do Regedor

com indicação da freguezia e con-  
celho. Selo branco ou reconheci-  
mento do notario).

### Edital

O Doutor José Julio Vieira Ramos, pre-  
sidente da Comissão Executiva da  
Camara Municipal de Barcellos:

Torna publico que, desde o dia 2  
de Janeiro proximo e durante as ho-  
ras regulamentares de serviço nas re-  
partições publicas, em todos os dias  
uteis, está aberto o cofre municipal,  
na rua D. Antonio Barroso, n.º 103,  
para a cobrança voluntaria da contri-  
buição municipal directa, relativa ao  
anno de 1917.

Esta contribuição será cobrada: até  
ao dia 15 de Fevereiro de 1918, em  
uma só prestação, as importancias não  
inferiores a um escudo e a primeira  
prestação das importancias superiores  
áquella. A segunda prestação d'estas  
importancias superiores a um escudo,

será cobrada até ao dia 30 de Junho  
de 1918.

Mais torna publico:

Que o imposto indirecto municipal  
será cobrado, durante o anno de 1918,  
directamente pela Camara, devendo os  
respectivos contribuintes comparece-  
rem na secretaria municipal, até ao  
dia 5 do proximo mez de Janeiro, afim  
de ahí assinarem as respectivas pro-  
postas de avença ou manifesto dos ge-  
neros sujeitos áquello imposto muni-  
cipal, que será cobrado em condições  
identicas áquellas em que o Estado ar-  
recada o imposto do Real d'Agua.

E para que chegue ao conhecimen-  
to de todos, se mandou passar e pu-  
blicar este edital, na forma do costu-  
me.

Barcellos e Paços do Concelho, 22  
de Dezembro de 1917.

O Presidente da Comissão Executiva,

José Julio Vieira Ramos.

## MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

de  
Sebastião Pereira de Brito

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites espe-  
ciaes. Massas de superior qualidade.  
Deposito da Companhia Velha do Alto Douro.  
Bolacha fina, biscoitos de Vallongo Louças e vidros. Farinhas  
de trigo e sementes e muitos outros artigos.

BARCELLOS { Rua D. Henrique, 37 a 33  
Rua Manuel Vianna, 1 a 7 \*\* \*\*

Escriptorio de Negocios BRAGA  
Ecclesiasticos e Civis 89, RUA D. FREI CALTANO BRANDÃO, 92

Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior

Trata de todos os negocios ecclesiasticos; que são obtidos na Nun-  
ciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes) Breves de Ora-  
torio, religiosos de legados pios, sanatorias, etc., assim como os que se  
obtem na Camara Ecclesiastica do Arcebispaado, seja qual for a sua natu-  
reza; e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares.  
Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima  
rapidez, seriedade e economia.

## ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

CAMPO da REPUBLICA Manoel Alves Coutinho  
Barcellos

Sortido completo de ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria,  
molduras, etc. etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á  
venda camas de ferro.

PRÊÇOS SEM COMPETENCIA

A TENTADORA Nova Merceria  
Papellaria

Joaquim Vieira da Costa

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66 — BARCELLOS

N'este estabelecimento, montado nas melhores condições, encontra-  
rão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, as-  
sucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade.  
Bolacha fina e biscoitos de Vallongo e Povoá.